

Revista de Administração

Administration Advice

Nº 4 - ANO 1 - Abril / 2020

The background features a target with several arrows hitting the bullseye, set against a warm, orange-toned background.

DESAFIOS DA ADMINISTRAÇÃO NO SÉCULO XXI Parte 3

ADMINISTRATION ADVICE

Revista de Administração

Aborda assuntos das
Ciências Sociais
Aplicadas e das
Ciências Humanas,
visando contribuir
para a ampliação,
aprimoramento e
especialização dos
conhecimentos no
âmbito da
Administração



Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa

Charles Antonio Kieling
Sócio-Administrador

(51) 998.908.980
www.oEEP.com.br
contato@oEEP.com.br

Av. Protásio Alves, 5381
Porto Alegre – RS

ENSINO CARTESE

O Ensino Cartese fundamenta-se na Ciência Cartese (CARTESE - Compreender, Aplicar e Revisar as Teorias e Teses) efetivando Conhecimentos de Transformação e tem como mantenedora a Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa (OEEP). Sua prática está na constante realização do avanço das pesquisas, da qualificação de suas ações institucionais, dos processos de ensino e aprendizado e da produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento científico e transformador.

MISSÃO

Promover a autonomia estratégica das pessoas e organizações, aplicando procedimentos fundamentados em ensino, pesquisas e tecnologias inovadoras, superando as dificuldades em produzir novos conhecimentos para a compreensão racional do meio, fundamentando a consciência metódica nas investigações e nos seus controles.

VALORES

- Raciocínio lógico
- Motivação pela pesquisa
- Empatia
- Responsabilidade social
- Empenho
- Engajamento
- Discrição
- Honestidade
- Empreendedorismo
- Empregabilidade
- Responsabilidade ambiental

FUNDAMENTO DA VISÃO

Compreender, aplicar e ensinar as regras das evidências, da ciência básica e da ciência aplicada.

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer meios ou processos, sem autorização escrita da OEEP.

ADMINISTRAÇÃO ASSOMBRADA

Não adianta dizer: "Estamos fazendo o melhor que podemos".
Temos que conseguir o que quer que seja necessário.
Winston Churchill

Em muitas cidades, em todo o Mundo, muitos empreendimentos se encontram agonizando, com seus administradores e gestores assombrados com os efeitos “inesperados” de uma crise que afetou os mercados em seus processos de produção e de consumo. Consequentemente, as instabilidades financeiras do médio prazo geram incertezas para definir estratégias. E quando se está assombrado, é compreensível o medo em assumir riscos.

Mas, os desafios estão postos sobre as mesas para serem tomadas decisões; e urgente. Reunir as informações, estabelecer as metas e “conseguir o que quer que seja necessário” para adaptar os empreendimentos ao contexto atual, é vital; e na sequência imediata deve-se pautar as estratégias de superação e de reposicionamento dos negócios.

Por mais assombrado que se possa estar, ou por mais conformado que alguém se proponha, afirmando que o contexto da crise provocada pela pandemia do covid-19 é uma fatalidade imprevisível, convém recordar que tais situações similares sempre aconteceram de tempos em tempos, ao longo da História, e em particular nos últimos cem anos. E é o assombro ou ficar conformado que comprovam as vulnerabilidades científicas da Administração.

Administradores e gestores necessitam revisar os conhecimentos que são praticados; e aos teóricos da Administração há a necessidade de identificar as variáveis e suas constâncias, estabelecer os padrões que podem ser previstos e os métodos a serem aplicados. E convém realizar revisões das Teorias e das práticas do conhecimento científico da Administração. Se nada disso for realizado, podemos prever que em momento, não muito longe, mais outra vez a humanidade se deparará com a Administração assombrada, com mercados em crise e empreendimentos amargando dificuldades.

Que os debates prossigam.

Boa leitura!

Charles A. Kieling

SUMÁRIO



DESAFIOS DA ADMINISTRAÇÃO NO SÉCULO XXI – Parte 35

VISÃO SISTÊMICA10

EXCELÊNCIA NA GESTÃO14

CIDADANIA AMBIENTAL19

RESPONSABILIDADE SOCIAL21

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS25



Mini Currículo Profissional - Charles Antonio Kieling.....26

DESAFIOS DA ADMINISTRAÇÃO NO SÉCULO XXI – Parte 3

Charles A. Kieling

O contexto de crise internacional, onde os mercados, os processos de produção e de consumo foram eclipsados pela pandemia do coronavírus, o desafio fundamental para administradores e gestores é o de aplicar o pensamento científico para lidar com a realidade.

A situação vivenciada desde o alastramento da contaminação foi o da retração financeira, com o “sumiço” dos capitais de investimentos.

Realidade que forçou ações dos países para injetar significativos montantes para salvar a economia.

Soma-se ao desaparecimento dos capitais de investimentos o impacto nos consumos, que mudou radicalmente em diversas áreas,

O desafio fundamental para administradores e gestores é o de aplicar o pensamento científico para lidar com a realidade.

vulnerabilizando empreendimentos consolidados; diversos negócios vivenciam prejuízos e de incerta recuperação no médio prazo.

Além dessas duas situações, o desaparecimento dos investimentos e a mudança radical nos consumos, também ocorre o fechamento de postos de trabalho e o fechamento de pequenos negócios.

Para aplicar Ciência é necessário conhecer seus fundamentos. E os contextos organizacionais, públicos e privados, comprovam a vulnerabilidade em tal prática. O desconhecimento em realizar o pensamento científico é o desafio fundamental que se soma ao resgate dos capitais de investimento, ao estímulo do consumo, a geração de postos de trabalho, bem como atenção nas logísticas e na geopolítico, assegurado o reposicionamento dos empreendimentos. A ação necessita ser em rede e em grande escala; e isso exige aplicação coordenada de Ciência.

Para cada empreendimento, os administradores e gestores necessitam levantar os dados e produzir as informações assertivas para o reposicionamento empresarial. As especificidades são muitas e todas as ações administrativas serão múltiplas. E não surgirá nenhum salvador ou medida política que garanta o reposicionamento dos empreendimentos. Convém destacar que as ações sejam imediatas, pois a sustentabilidade e a vitalidade das organizações não podem esperar; e essas dependem de cada administrador e gestor.

Para aplicar Ciência é necessário conhecer seus fundamentos. E os contextos organizacionais, públicos e privados, comprovam a vulnerabilidade em tal prática. O desconhecimento em realizar o pensamento científico é o desafio fundamental que se soma ao resgate dos capitais de investimento, ao estímulo do consumo, a geração de postos de trabalho, bem como atenção nas logísticas e na geopolítico, assegurado o reposicionamento dos empreendimentos. A ação necessita ser em rede e em grande escala; e isso exige aplicação coordenada de Ciência.

E não surgirá nenhum salvador ou medida política que garanta o reposicionamento dos empreendimentos. Convém destacar que as ações sejam imediatas, pois a sustentabilidade e a vitalidade das organizações não podem esperar; e essas dependem de cada administrador e gestor.

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Como cuidar das finanças da empresa diante do coronavírus

Em tempos de crise, ter um olhar amplo e se planejar com antecedência é fundamental. Veja seis dicas que podem ajudar seu negócio neste momento



Cenário de pandemia traz incertezas para empreendedores - mas algumas ações podem ajudar a se prevenir de afeitos negativos (Foto: Chris Lawton/Unsplash)

Os impactos da pandemia do novo coronavírus já estão sendo sentidos pelas empresas brasileiras. Um dos principais reflexos é a queda no fluxo de clientes, em especial nos shopping centers. Com as recomendações de evitar aglomerações e permanecer em casa quando possível, a tendência é que o número de pessoas nas ruas e no comércio ainda diminua.

Diante da mudança de comportamento – e de outros possíveis impactos econômicos da pandemia –, pequenas e médias empresas devem rever seus planejamentos e se adaptar o quanto antes. Segundo Márcio Iavelberg, da consultoria Blue Numbers, agir com antecedência é primordial em momentos como esse.

Texto publicado em 18 de março de 2020.

Fonte e texto completo disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Administracao-de-empresas/noticia/2020/03/como-cuidar-das-financas-da-empresa-diante-do-coronavirus.html>>. Acesso em 20 de março de 2020.

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Coronavírus: A carta aberta de Jeff Bezos que todo líder inteligente deve ler

Presidente da Amazon se manifestou quanto ao período em que a empresa está vivendo por conta da pandemia do novo coronavírus. Carta pode inspirar outros empreendedores a fazer o mesmo



Jeff Bezos escreveu carta aberta aos funcionários da Amazon (Foto: Getty Images)

As grandes empresas também estão sofrendo com a crise que assola o mundo devido ao surto do novo coronavírus. Em sua conta do Instagram, o presidente da Amazon, Jeff Bezos, publicou um comunicado especial a todos os seus funcionários.

Em uma carta aberta, o empreendedor escreveu palavras de motivação e agradecimento para manter seus colaboradores mais tranquilos em meio às turbulências da pandemia.

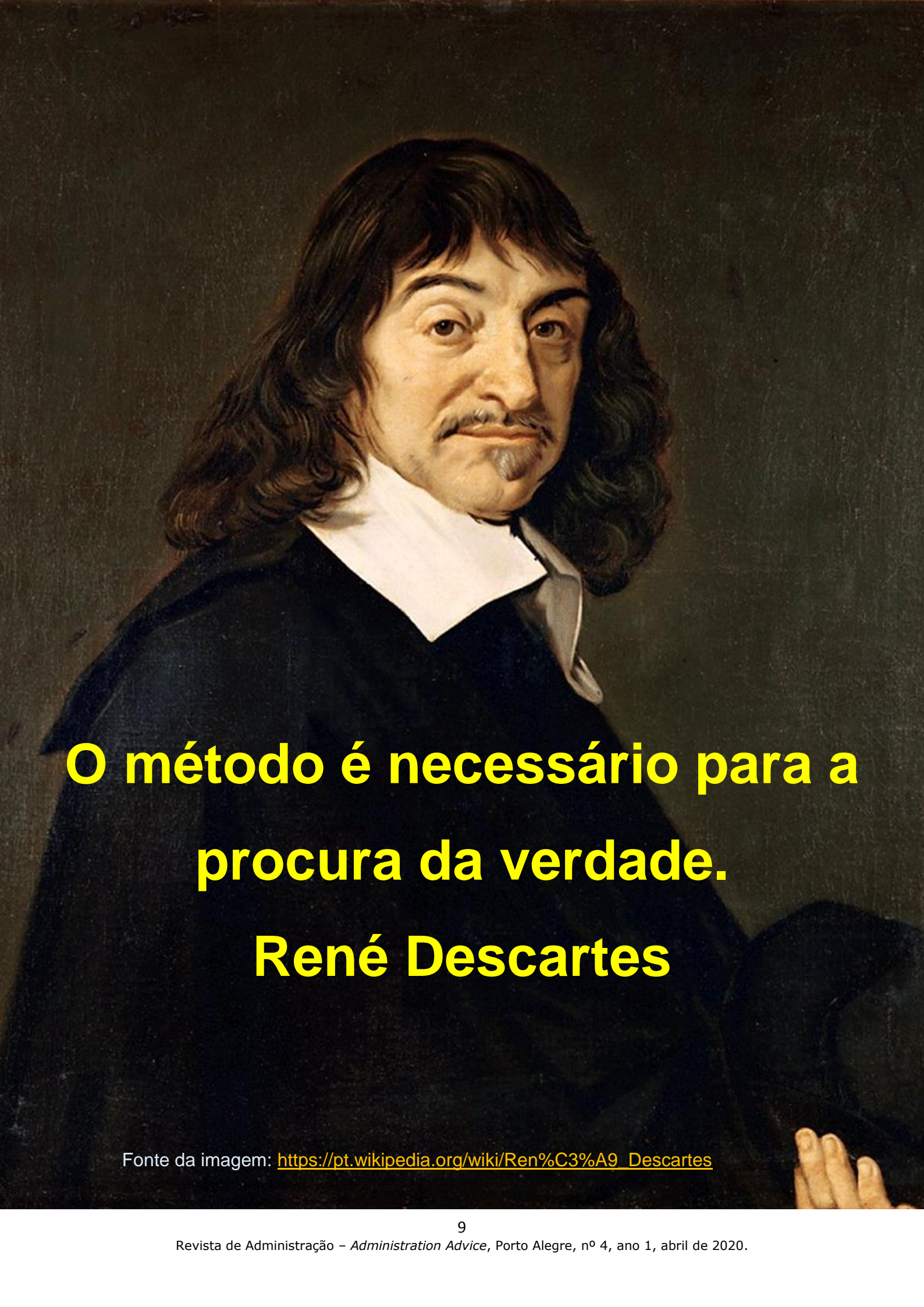
O portal Inc. chamou atenção para a estrutura da mensagem: dividida em cinco partes, que devem ser de conhecimento e até servir de exemplo e inspiração para todo grande líder. Confira:

Texto publicado em 25 de março de 2020.

Fonte e texto completo disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Administracao-de-empresas/noticia/2020/03/coronavirus-carta-aberta-de-jeff-bezos-que-todo-lider-inteligente-deve-ler.html>>.

Acesso em 28 de março de 2020.

Com base no proposto da Revista *Administration Advice* nº 2, Ano 1, fevereiro de 2020 (<http://www.oiep.com.br/index.php/biblioteca/acesso-ao-conteudo/37-revistas/200-revista-de-administracao-administration-advice-n-2-ano-1-fevereiro-2020>) e na Revista *Administration Advice* nº 3, Ano 1, março de 2020 (<http://www.oiep.com.br/index.php/biblioteca/acesso-ao-conteudo/37-revistas/202-revista-de-administracao-administration-advice-n-3-ano-1-marco-2020>) vamos dar continuidade aos conceitos subjetivos pautados por diversos autores da Administração, referente aos desafios dos administradores e gestores do século XXI. Os assuntos abordados são: Visão sistêmica; Excelência na gestão; Cidadania ambiental; e, Responsabilidade social. Lembrando que a análise visa superar as ambivalências e subjetividades, para pautar ajustes e assertividades.



**O método é necessário para a
procura da verdade.**

René Descartes

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes

VISÃO SISTÊMICA

A visão sistêmica ressurge nos Estados Unidos como a Teoria Geral de Sistema – TGS praticamente 20 anos após os estudos de Robert Ezra Park, na Universidade de Chicago, ter apresentado uma abordagem para trabalhar as relações existentes entre partes, individualidades, grupos e as diversas relações de interdependência que se formam no espaço urbano. Park desenvolveu o que ficou conhecido como Método Ecológico Humano ou Método Ecológico Social e os resultados de sua pesquisa foram publicados na *American Journal of Sociology*, XX, em março de 1916 (pp. 577-612), com o título “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”.

Em tempos recentes a cidade tem sido estudada segundo o ponto de vista de sua geografia, e ainda mais recentemente segundo o ponto de vista de sua ecologia. Existem forças atuando dentro dos limites da comunidade urbana — na verdade, dentro dos limites de qualquer área de habitação humana — forças que tendem a ocasionar um agrupamento típico e ordenado de sua população e instituições. À ciência que procura isolar estes fatores, e descrever as constelações típicas de pessoas e instituições produzidas pela operação conjunta de tais forças, chamamos Ecologia Humana, que se distingue da Ecologia dos animais e plantas.

(PARK, 1967).

Vinte anos após os estudos de Robert Ezra Park proporem um Método, Karl Ludwig von Bertalanffy apresenta a proposta da visão sistêmica, retrocedendo ao conhecimento já elaborado por Park em 1916.

Vinte anos após os estudos de Robert Ezra Park proporem um Método, Karl Ludwig von Bertalanffy apresenta a proposta da visão sistêmica, retrocedendo ao conhecimento já elaborado por Park em 1916.

Nossa intenção não é a de estabelecer quem primeiro contribuiu para entender as relações unificadoras de diversas ciências. O objetivo é o de no âmbito dos desafios para Administradores e Gestores, nos próximos 80 anos, estarem cientificamente fundamentados para a tomada de decisões. E nessa abordagem percebe-se que a Teoria Geral de Sistema – TGS necessita atenção técnica e científica. Primeiro pelo fato de a TGS não ter condições de ser aplicável como teoria e sim como uma especulação para levantamento de dados e combinações de informações e de ações, e as combinações dessas e das variáveis sempre resultarão em respostas diferentes, e para uma teoria ser aceita é necessário certa constância e padrão na aplicação e no resultado. E, segundo pelo fato de a TGS ser uma forma de direcionar o levantamento e análise de relações para a identificação de resultados, mas que não apresenta e nem propõe um Método. E não podemos nos enganar, pois para fazer Ciência é necessário ter Método.

O efeito das vocações e da divisão do trabalho é o de produzir, em primeira instância, não grupos sociais, mas tipos vocacionais: o ator, o bombeiro e o madeireiro. As organizações, tais como os sindicatos de profissionais e de ofícios, que homens do mesmo ofício ou profissão formam, estão baseadas em interesses comuns.

Neste aspecto diferem das formas de associação tais como a vizinhança, que se baseiam na contigüidade, na associação pessoal e nos laços comuns à natureza humana. Os diferentes ofícios e profissões parecem dispostos a se

**a TGS ... é ... uma
especulação para
levantamento de
dados e combinações
de informações e de
ações, ... uma forma
de direcionar o
levantamento e
análise de relações
para a identificação
de resultados, mas
que não apresenta e
nem propõe um
Método. E não
podemos nos
enganar, pois para
fazer Ciência é
necessário ter
Método.**



Robert Ezra Park

... sempre defendeu a necessidade de observar concretamente o comportamento humano e as relações entre indivíduos no contexto urbano, incentivando seus alunos a ir às ruas para ter contato direto com as comunidades marginalizadas da cidade.

Fonte:

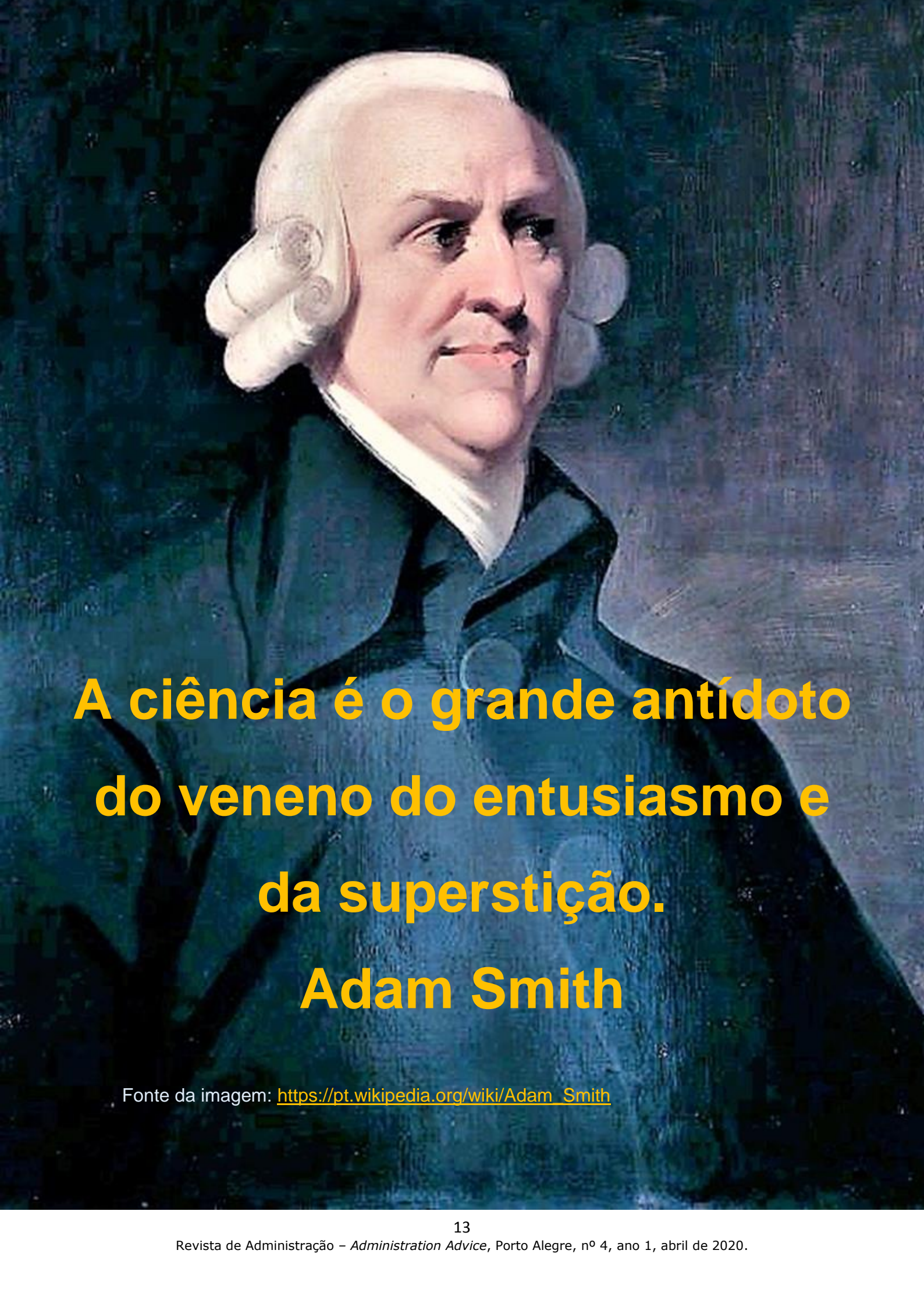
https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Ezra_Park

agrupar em classes, isto é, classes profissionais, artesanais e de negócios. Contudo, no Estado democrático moderno as classes ainda não atingiram uma organização efetiva. O socialismo, fundado no esforço de criar uma organização baseada na “consciência de classe”, jamais conseguiu, exceto talvez na Rússia, criar algo mais do que um partido político.

Os efeitos da divisão do trabalho enquanto disciplina, isto é, enquanto meios de moldar o caráter, podem portanto ser melhor estudados nos tipos vocacionais que a divisão do trabalho produziu. Entre os tipos cujo estudo poderia interessar estão: a vendedora, o guarda, o camelô, o chofer de táxi, o vigia noturno, a quiromante, o comediante do teatro de

revista, o médico charlatão, o balconista de bar, o carcereiro, o furador de greve, o agitador trabalhista, o professor de escola, o repórter, o corretor de fundos públicos, o prestamista; todos estes são produtos característicos das condições da vida cidadina; cada um, com sua experiência, perspectiva e ponto de vista específicos, determina sua individualidade para cada grupo vocacional e para a cidade como um todo. (PARK, 1967).

O desafio da Administração, dos administradores e gestores, é o de superar a contextualização de fluxogramas, organogramas e diagramas, e aplicar Métodos para compreender relações e perseguir resultados.

A portrait of Adam Smith, an 18th-century Scottish philosopher, economist, and sociologist. He is depicted from the chest up, wearing a white powdered wig and a dark blue coat over a white cravat. The background is a dark, textured blue. The text is overlaid on the lower half of the image.

**A ciência é o grande antídoto
do veneno do entusiasmo e
da superstição.
Adam Smith**

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith

EXCELÊNCIA NA GESTÃO

É ensinado nos Cursos de Administração que excelência na gestão é um conjunto de fundamentos aplicáveis e que destacam a capacidade de liderança, bem como a abordagem, de livre escolha por administradores e gestores, de propostas organizacionais. Dentre os fundamentos estão a Adaptabilidade, Pensamento sistêmico, Liderança transformadora, Geração de valor etc., e dentre as propostas organizacionais estão o CANVAS, Balanced Scorecard, Six Sigma, Kaizen, SWOT, as 5 forças de Porter etc.

O contexto vulnerável da excelência na gestão está caracterizado pela falta de fundamentos para ações científicas, sem o estabelecimento de variáveis correlacionadas com Métodos reconhecidamente orientados por evidências.

Cientificamente analisando, a excelência na gestão é um conjunto de juízos de valor contextualizados por atitudes e ações pré-definidas como válidas para a Administração.

Todavia, a proposta, assim como os fundamentos elencados, se caracteriza por serem generalistas e subjetivos. Cientificamente analisando, a excelência na gestão é um conjunto de juízos de valor contextualizados por atitudes e ações pré-definidas como válidas para a Administração. O contexto vulnerável da excelência na gestão está caracterizado pela falta de fundamentos para ações científicas, sem o estabelecimento de variáveis correlacionadas com Métodos reconhecidamente orientados por evidências.

Ao analisar as características propostas pela excelência na gestão, o que se destaca é a necessidade de que administradores e gestores sempre trabalhem na superação das dificuldades.

A década de 1990 marca uma rearticulação original entre os termos “crítica” e “administração” (Fournier e Grey, 2000), constituindo a emergência de uma subdisciplina denominada “Estudos Críticos em Administração”.

[...] os ECA emergem com o objetivo de conferir a palavra àqueles e àquelas que, ao se identificarem como racionais, indiscutíveis e indubitáveis, são raramente considerado(a)s pelas teorias organizacionais tradicionais que tendem a idealizar a administração.

ESTUDOS CRÍTICOS EM ADMINISTRAÇÃO

O desenvolvimento dos Estudos Críticos em Administração

Durante a complexa reconfiguração de temáticas e abordagens pela qual passa o campo dos estudos administrativos e organizacionais, a década de 1990 marca uma rearticulação original entre os termos “crítica” e “administração” (Fournier e Grey, 2000), constituindo a emergência de uma subdisciplina denominada “Estudos Críticos em Administração”. Contudo, isso não significa que a crítica de um processo disciplinar próprio ao desenvolvimento da administração e o questionamento do controle da força de trabalho sejam problemáticas recentes. Ao contrário, ao longo do século XX vários autores exploraram e discutiram o aumento do poder social da administração (Burnham, 1945; Mills, 1956; Bendix, 1956). Permeada pelas matrizes de poderes sociais e políticos, a administração foi, repetidamente, submetida ao crivo de análises críticas. Entretanto, é somente a partir da década de 1990, em meio e tradição anglo-saxões, que se realizou um esforço para unificar esse tipo de análise sob um mesmo brasão, denominado “Estudos Críticos em Administração”. Esse foi o título do livro precursor no assunto, publicado no início dos anos 1990 (Alvesson e Willmott, 1992a) e que desencadeou uma proliferação de publicações, colóquios, conferências, *workshops* e redes acadêmicas concebidas para discutir aquilo que poderíamos denominar de “administração crítica”.

Nesse fervor de proliferação de eventos e publicações, os ECA emergem com o objetivo de

De fato, à medida que os ECA adotam tal postura, são suscetíveis, cada vez mais, de se tornarem um recurso indispensável para os participantes da vida organizacional, podendo inspirar e sofisticar a reflexão, o questionamento e a renovação de processos, estruturas e teorias. Aproximando-se da práxis administrativa em tempo e espaço delimitados, esse novo movimento crítico pode equipar estudantes, gestores e outros profissionais com conceitos, ideias e entendimentos que funcionam como um contrapeso aos imperativos funcionais e instrumentais frequentemente encontrados em ambientes organizacionais.

conferir a palavra àqueles e àquelas que, ao se identificarem como racionais, indiscutíveis e indubitáveis, são raramente considerado(a)s pelas teorias organizacionais tradicionais que tendem a idealizar a administração. Expondo as faces ocultas, as estruturas de controle e de dominação e as desigualdades nas organizações, a abordagem crítica busca questionar permanentemente a racionalidade das teorias tradicionais e mostrar que as coisas não são necessariamente aquilo que aparentam no âmbito da gestão.

Entretanto, uma das distinções essenciais desse movimento é que a crítica não constitui um mecanismo de descoberta da “terra prometida” da felicidade e da justiça – por exemplo, por intermédio de um ideário humanista monocultural e universalista. Ela refere-se a uma forma de atuação que favorece a reflexão, o questionamento e a renovação de situações e estruturas que impedem o desenvolvimento progressivo da autonomia e da responsabilidade social das pessoas (Alvesson e Willmott, 1996; Gabriel, 2001; Antonacopoulou, 1999). Nesse novo itinerário, os ECAs não são essencialmente contra a gestão e as organizações capitalistas, não operam por uma crítica generalizada e universalizante e não buscam um estado predeterminado de libertação do ser humano. Ao contrário, busca-se uma crítica parcial, temporária e localizada no

âmbito de práticas, teorias e discursos que emergem no cotidiano das organizações.

De fato, à medida que os ECA adotam tal postura, são suscetíveis, cada vez mais, de se tornarem um recurso indispensável para os participantes da vida organizacional, podendo inspirar e sofisticar a reflexão, o questionamento e a renovação de processos, estruturas e teorias. Aproximando-se da práxis

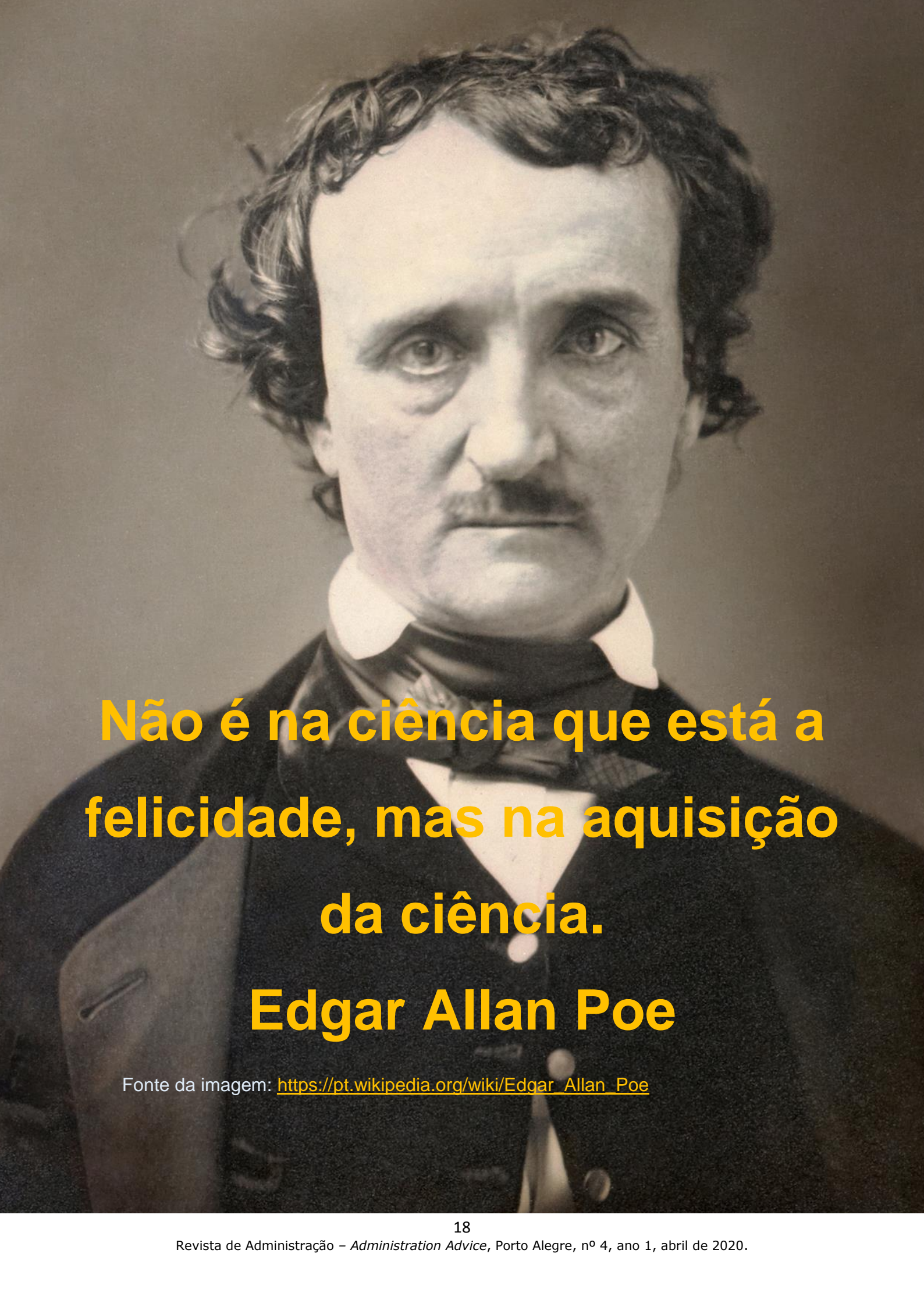
pode, ainda, oferecer formas de viabilização do exercício da cidadania corporativa e de ações que promovam a melhoria da qualidade de vida e de trabalho

administrativa em tempo e espaço delimitados, esse novo movimento crítico pode equipar estudantes, gestores e outros profissionais com conceitos, ideias e entendimentos que funcionam como um contrapeso aos imperativos funcionais e instrumentais frequentemente encontrados em ambientes organizacionais. Graças ao seu enraizamento no cotidiano específico, pode, ainda, oferecer formas de viabilização do exercício da cidadania corporativa e de ações que promovam a melhoria da qualidade de vida e de trabalho, que visem à construção de relações mais democráticas e justas e que mitiguem as desigualdades e diferenças de raça, sexo ou credo (Vergara e Branco, 2001, p. 22).

(DAVEL; ALCADIPANI, 1990).

A excelência na gestão, e especificamente os administradores e gestores, necessitam fundamentar-se nos Estudos Críticos em Administração. A situação é complexa e estabelecer qualquer referência ideológica ou de juízo de valor tende a estruturar resultados e cenários ficcionais. E para cada organização deve-se considerar suas especificidades.

Diante do contexto da pandemia pelo Covid-19, que afeta as organizações públicas e privadas em escala mundial, atingindo a produção e os mercados, o desafio de administradores e gestores está em garantir a readaptação e a sobrevivência das organizações, reposicionando-as em realidades voláteis. E para garantir lógica na gestão, terá de identificar o que é específico e objetivo na sustentabilidade e perenidade das organizações.

A black and white portrait of Edgar Allan Poe, showing him from the chest up. He has dark, wavy hair and a mustache, and is wearing a dark suit jacket over a white shirt and a dark cravat. The background is a plain, light color.

**Não é na ciência que está a
felicidade, mas na aquisição
da ciência.**

Edgar Allan Poe

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Allan_Poe

CIDADANIA AMBIENTAL

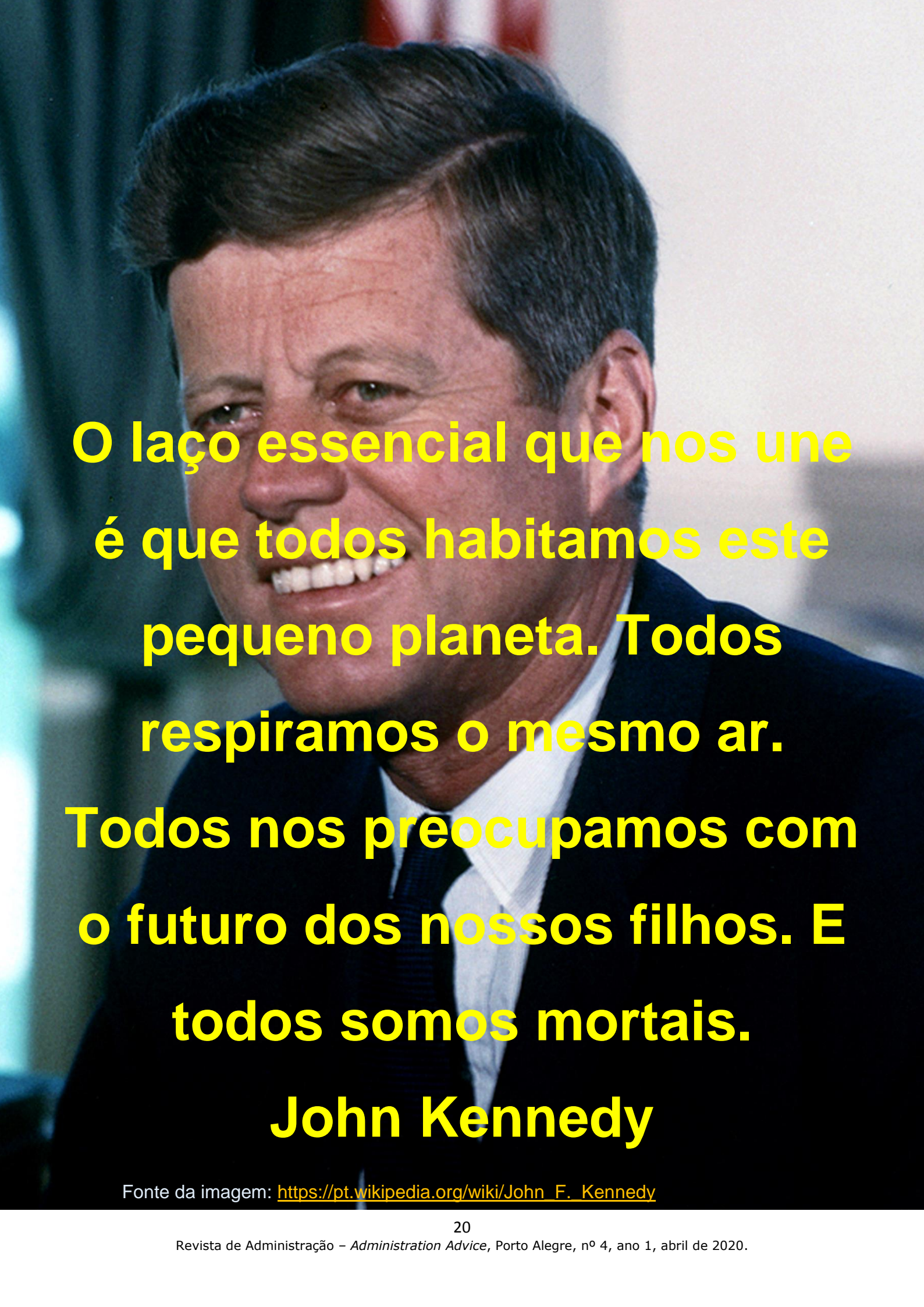
Ter atenção ao uso consciente dos ambientes e gerar trabalho, produção e convivência que protejam a natureza é o desafio central da cidadania ambiental para administradores e gestores. Todavia, além das organizações, esse desafio também necessita das ações colaborativas dos indivíduos em particular – clientes, colaboradores e familiares –, e dos entes políticos – Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

A cidadania ambiental envolve valores de responsabilidade e de disciplina que caracterizam as subjetividades das pessoas, suas reflexões Éticas e suas práticas Morais, estabelecendo propostas idealistas.

Tradicionalmente, as organizações sempre mantiveram uma conflituosa relação com o meio ambiente. Contudo, nas últimas décadas, a crescente pressão social, política e econômica, advindas do fortalecimento do debate ambiental, vêm ocasionando transformações nas relações entre empresas e meio ambiente para que essas tenham uma conduta ambiental mais responsável. Conforme Abreu et al (2004, p. 3), “as empresas estão, portanto, sujeitas às mudanças nos valores e ideologias da sociedade e às pressões do ambiente externo à organização, que acabam por influenciar sua performance no mercado.” (SILVA; LIMA, 2013).

A cidadania ambiental envolve valores de responsabilidade e de disciplina que caracterizam as subjetividades das pessoas, suas reflexões Éticas e suas práticas Morais, estabelecendo propostas idealistas.

O desafio de administradores e gestores para os próximos 80 anos é o de identificar, apontar e liderar às práticas objetivas de cidadania ambiental.

A close-up portrait of John F. Kennedy, smiling and looking slightly to the left. He is wearing a dark suit, a white shirt, and a dark tie. The background is out of focus, showing some architectural elements.

**O laço essencial que nos une
é que todos habitamos este
pequeno planeta. Todos
respiramos o mesmo ar.
Todos nos preocupamos com
o futuro dos nossos filhos. E
todos somos mortais.**

John Kennedy

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_F._Kennedy

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O desafio da responsabilidade social envolve os comportamentos e ações que as organizações estabelecem para a promoção do bem-estar dos colaboradores, *stakeholders* e clientes, viabilizando benefícios de abrangência coletiva. A atenção recai sobre as reflexões assertivas que administradores e gestores aplicam para mediar a multiplicidade de interesses.

A responsabilidade social, por envolver variantes como Responsabilidade Social Empresarial, Responsabilidade Social Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa, envolve os conhecimentos de outras Ciências, além da Administração, necessitando de profissionais de diferentes áreas para compatibilizar a tomada de decisões.

Envolve os conhecimentos de outras Ciências, além da Administração, necessitando de profissionais de diferentes áreas para compatibilizar a tomada de decisões.

Para Kreitlon (2005), a justificativa normalmente empregada para incentivar os empresários em direção à responsabilidade social é instrumental e pragmática, afirmando que o mercado recompensará os conscienciosos, punindo, por sua vez, os inconsequentes.

Um ponto a se destacar é o crescente aumento de publicações de artigos em revistas e jornais destinadas ao público em geral mencionando tais questões, muitas vezes sem embasamento teórico, utilizando conceitos equivocados e não raramente contraditórios. Além disso, na visão de Soares (2004), verifica-se que uma parcela significativa dos trabalhos sobre o tema se caracteriza por uma visão essencialmente otimista em relação ao conceito, ressaltando sempre seus aspectos positivos.

Para Kreitlon (2005), a justificativa normalmente empregada para incentivar os empresários em direção à responsabilidade social é instrumental e pragmática, afirmando que o mercado recompensará os conscienciosos, punindo, por sua vez, os inconsequentes. O mesmo é

constatado por Rampinelli e Guimarães (2006) quando afirmam que as ações e práticas socialmente responsáveis são apresentadas para os empresários como uma oportunidade para aumentar os lucros e potencializar seu desenvolvimento.

Porém, constata-se que é possível encontrar alguns estudos que buscam suscitar maiores reflexões sobre o conceito e seus desdobramentos na sociedade atual. Entre eles, Joseph e Parkinson (2002) descrevem dúvidas e

questionamentos daqueles que se dizem céticos ou críticos com relação à temática. Na mesma linha, Wolf (2001) apresenta duras objeções à tentativa das empresas de adotarem práticas socialmente responsáveis. Jones (1996) também critica o conceito e o discurso da responsabilidade social em termos da coerência teórica, saliência empírica e viabilidade normativa.

No Brasil, nos últimos anos, começaram a surgir trabalhos mais críticos acerca do tema. Além do trabalho de Soares (2004) que tentou lançar um olhar crítico, ressaltando algumas contradições entre o movimento da responsabilidade social e o capitalismo, Ventura (2003) alerta para a necessidade de questionarmos o que se está escrevendo ou reproduzindo acerca dessa temática. Também pode-se encontrar alguns outros trabalhos que vão além do lugar comum de visualizar a responsabilidade social como uma nova forma de aumento dos lucros e melhora da performance.

Pode-se perceber também nos últimos anos a difusão de novas correntes teóricas preocupadas em

entender os fenômenos organizacionais. Entre elas, podem ser citadas a corrente do contingencialismo, a perspectiva do neoinstitucionalismo, a abordagem pós-moderna e a de estudos críticos organizacionais. Destacam-se, nesse contexto, os estudos críticos de inspiração Frankfurtiana e os Pós-estruturalistas, por suas propostas de romper com visões funcionalistas e instrumentais da Administração. Cada perspectiva, ao seu modo, vai discutir as questões de opressão e resistência nas organizações, desvelando as

Cada perspectiva, ao seu modo, vai discutir as questões de opressão e resistência nas organizações, desvelando as situações estruturais e históricas acerca da constituição da própria organização em um sistema econômico capitalista e em uma política neoliberal.

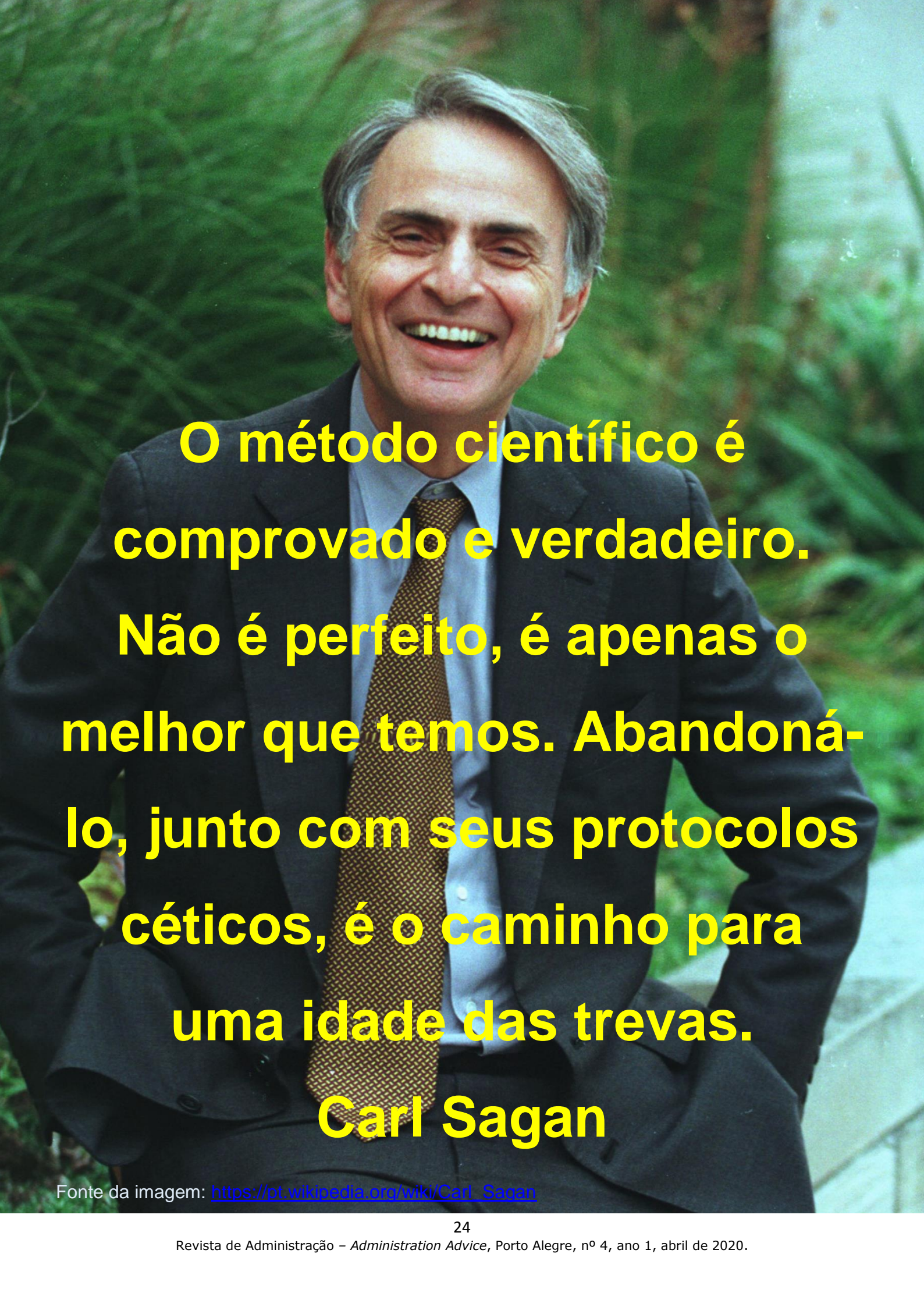
situações estruturais e históricas acerca da constituição da própria organização em um sistema econômico capitalista e em uma política neoliberal. Essas abordagens vêm atraindo mais pesquisadores tanto pela originalidade, quanto possibilidade de promover mudanças no mundo da administração através da crítica e análise rigorosa das organizações e dos atores que nela atuam (PAES DE PAULA, 2006).
(PINTO; MARANHÃO, 2012).

Quanto as objetividades científicas necessárias para a prática da Administração, a responsabilidade social assume vulnerabilidade pois toda sua abordagem se dará por subjetividade e proposições ideológicas.

A distância entre o mundo do trabalho presumido pela proposta de responsabilidade social e o que se constata é grande, pois inúmeras situações conflituosas e contraditórias não são contempladas no âmbito da responsabilidade social.

No tocante ao discurso sobre a responsabilidade social, pode-se afirmar que ele é repleto de falhas, contradições e incongruências. Como bem visualizado por Soares (2004), a distância entre o mundo do trabalho presumido pela proposta de responsabilidade social e o que se constata é grande, pois inúmeras situações conflituosas e contraditórias não são contempladas no âmbito da responsabilidade social. Ademais, também no entender dessa autora, estudos revelam que existe, nas organizações, um discurso sobre uma certa ética e uma prática que não lhe corresponde. Assim, pode-se questionar até que ponto as ações propostas pela responsabilidade social empresarial correspondem à prática organizacional.
(PINTO; MARANHÃO, 2012).

O desafio de administradores e gestores para os próximos 80 anos é revisar as abordagens quanto aos aspectos aplicáveis de responsabilidade social que resultem praticidades mensuráveis e aplicáveis em grande escala.



**O método científico é
comprovado e verdadeiro.
Não é perfeito, é apenas o
melhor que temos. Abandoná-
lo, junto com seus protocolos
céticos, é o caminho para
uma idade das trevas.**

Carl Sagan

Fonte da imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Sagan

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVEL, Eduardo; ALCADIPANI, Rafael. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. RAE • vol. 43 • nº 4. out/dez/2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v43n4/v43n4a06.pdf>>. Acesso em 10 de abril de 2020.

PARK, Robert Ezra. **A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano.** IN: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1967. Disponível em: <http://www.marcoarelios.com.br/03velho_completo.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2020.

PINTO, Marcelo de Rezende; MARANHÃO, Carolina Machado. **Responsabilidade social empresarial: reflexões à luz dos estudos críticos em administração.** Revista Eletrônica de Gestão Organizacional. GESTÃO.Org – Recife/PE – Brasil - Vol. 10, Nº. 3 p. 705- 726 Set./Dez. 2012. Disponível em: <<http://observatoriocafe.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Resp.-Social-Rev-12-Gestaoorg.pdf>>. Acesso em 10 de abril de 2020.

SILVA, Danielly Ferreira; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Empresas e meio ambiente: contribuições da legislação ambiental.** Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, v.10, n.2, p. 334-359, Jul./Dez. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Carlos/Downloads/Dialnet-EmpresasEMeioAmbiente-5175756.pdf>>. Acesso em 10 de abril de 2020.

No próximo número da Revista *Administration Advice* daremos sequência aos desafios da Administração no século XXI.



Mini Currículo Profissional

Charles Antonio Kieling



É Cientista Social atuando como professor universitário e empresário. Possui mestrado em Ciências Sociais pela PUCRS (2004) e graduação em Licenciatura Plena em História pela UCS (1996); atualmente leciona na Universidade Feevale e na Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa; desenvolveu pesquisas no âmbito da Segurança Pública, Legislação Policial-Militar, Prisões, Organizações Públicas, Políticas Públicas, Gestão Pública, Segurança Privada, Empreendedorismo e Riscos Corporativos; estruturou o primeiro mapa da violência e da criminalidade com fundamentação para cenários de inteligência e prevenção da violência e criminalidade; elaborou Projetos Públicos executados em Caxias do Sul, Vacaria, Guaporé e Novo Hamburgo; desenvolveu projetos públicos envolvendo instituições municipais, estaduais e federais, coordenando atividades articuladas entre órgãos públicos e comunidades, e o que deu início no Rio Grande do Sul para equipar as Guardas Municipais com arma não letal. Desenvolveu Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de Segurança Pública e de Gestão Pública, dos cursos de pós-graduação Especialização de Riscos em Segurança Privada, Especialização em Segurança Pública, Especialização em Gestão Pública e MBA em Defesa Civil. Como empresário é sócio-administrador e diretor da Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa, ministrando cursos profissionalizantes e palestras sobre Introdução em Ciência Básica em escolas públicas e privadas; desenvolve pesquisas bibliográficas, documentais e de caso, e de mapeamentos de cenários e de riscos corporativos; é editor da Revista Cosmos Espírita (versão eletrônica) e da Revista de Administração *Administration Advice* (versão eletrônica); é consultor empresarial em estratégias, prospecção de cenários e análise de riscos corporativos. Tem experiência na área de História e Ciências Sociais, com ênfase em História, Organizações e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino e ciência básica, métodos científicos, culturas, comportamentos, segurança privada, segurança pública, organizações públicas, políticas públicas, negociação empresarial, ética, recursos humanos, direitos humanos, cidadania, inteligência, gestão, estratégia e riscos corporativos; é autor do livro O golpe de 1992 (publicado em 1998) e do livro O manifesto da cidadania (publicado em 2001).

• • •



ERH
CONTABILIDADE

www.erhcontabilidade.com.br

elisabete@erhcontabilidade.com.br

(51) 999.292.223

Missão

Consolidar processos
contábeis que
alavanquem a
prosperidade de clientes
e colaboradores.